

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DEZENOVE DE ABRIL.

Conteúdos referentes ao período de Abril/2026.

Componente Curricular deLÍNGUA PORTUGUESA.....

Professor(a):Karen Mazzarotto

Orientações referentes à atividade proposta:

**Leitura do conteúdo.*

**Visualização e análise de imagens e vídeos.*

**Organização e aquisição de materiais que possam ser utilizados durante a aula.*

A habilidade de ler, interpretar e produzir diferentes gêneros textuais é **fundamental no ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental**, pois possibilita ao estudante compreender o mundo, posicionar-se criticamente diante das informações e participar de forma ativa nas diversas práticas sociais de linguagem.

Nessa etapa da escolaridade, os alunos ampliam seu repertório textual e passam a ter contato com gêneros mais complexos, tanto na esfera literária quanto na midiática, científica e argumentativa. Ler não significa apenas decodificar palavras, mas **atribuir sentidos**, identificar intenções, reconhecer implícitos, analisar recursos linguísticos e compreender o contexto de produção e circulação dos textos.

Ao interpretar diferentes gêneros — como contos, crônicas, poemas, notícias, artigos de opinião, charges, propagandas e textos digitais — o estudante desenvolve competências relacionadas à análise crítica, à reflexão sobre a linguagem e ao reconhecimento das múltiplas vozes presentes nos discursos sociais.

Da mesma forma, a produção textual precisa ser entendida como prática social. Produzir textos envolve planejar, organizar ideias, considerar o interlocutor, adequar a linguagem à finalidade comunicativa e revisar o próprio texto. Quando o aluno escreve com propósito e para leitores reais (ou simulados), a escrita deixa de ser apenas exercício escolar e passa a ter sentido.

Assim, o trabalho com diferentes gêneros textuais nos anos finais contribui para:

- o desenvolvimento do pensamento crítico;
- o fortalecimento da autonomia intelectual;
- a ampliação do repertório cultural;
- a consolidação da competência comunicativa;
- a formação de sujeitos capazes de interagir de forma ética e responsável nos diversos contextos sociais.

Portanto, garantir práticas significativas de leitura, interpretação e produção textual é assegurar que o estudante não apenas aprenda sobre a língua, mas aprenda **pela língua e com a língua**, tornando-se protagonista de sua própria aprendizagem e de sua atuação no mundo.

Abaixo você encontrará alguns gêneros textuais que compõem o universo comunicativo para aprimorar seus conhecimentos. Bons estudos!

► LINGUAGEM VERBAL, LINGUAGEM NÃO VERBAL E TEXTOS MULTIMODAIS

Na **linguagem verbal**, a unidade básica é a palavra, falada ou escrita. Em **linguagens não verbais**, como a pintura, a música, a dança, o código Morse, o código de trânsito, as unidades são de outro tipo, como os traços e as cores, a nota musical, o movimento, a imagem, etc. Há textos que combinam diferentes linguagens e são denominados textos **multimodais** ou **multissemióticos**, como é o caso da tira lida, que apresenta imagens e palavras.

Atualmente, com o desenvolvimento das novas tecnologias, tem-se também a **linguagem digital**, que, valendo-se da combinação de números, permite armazenar e transmitir informações em meios eletrônicos.



► INTERLOCUTORES

Na tira lida, os personagens se inter-relacionam e interagem por meio da linguagem. Mesmo falando o mesmo idioma, o português, há diferenças na forma como os personagens interpretam o que é expresso, o que pode acontecer em qualquer situação de interação entre duas ou mais pessoas. Percebemos, portanto, que a comunicação nem sempre é construída de forma solidária pelos sujeitos, os chamados **interlocutores** no processo comunicativo.

Interlocutores são os participantes da interlocução, que é o processo de interação que se dá por meio da linguagem.

Os interlocutores que participam de uma situação comunicativa se influenciam mutuamente. Um interlocutor age sobre o outro por meio da linguagem, ou seja, fala, interpreta, pinta, compõe, etc. Em todas as interações de que participamos, estamos sempre influenciando aqueles com quem estamos em interação e sendo influenciados por eles.

Em geral, quando participamos de uma conversa, tentamos ser solidários com nossos interlocutores, mas há casos em que alguns fatores – falta de familiaridade com a situação, desconhecimento de alguma característica ou dos textos ali presentes, divergência de ponto de vista com nossos interlocutores, etc. – interferem e, por isso, não conseguimos estabelecer uma comunicação eficiente ou não temos a intenção de fazê-la.

O modo como os interlocutores interagem depende, por exemplo, de quem são eles, da imagem que têm um do outro, do contexto em que a comunicação acontece, entre outros fatores que constroem a situação comunicativa.

Daí a importância de ampliarmos nossas experiências com a linguagem em situações sociais, pois essa ampliação pode nos ajudar a ter mais consciência em relação a essas possibilidades.

► LÍNGUA

Ao ler a tira reproduzida no início desta seção, vimos que diferentes linguagens podem ser combinadas para construir sentidos. Quando utilizamos qualquer linguagem em uma interlocução, fazemos uso de conhecimentos construídos ao longo do tempo por pessoas que vivem em sociedade. Para isso, aprendemos os significados que nossa sociedade atribui a gestos, símbolos, cores e sons. Entre esses aprendizados, está o conhecimento da(s) língua(s) utilizada(s) pelas pessoas com quem convivemos.

As línguas variam de acordo com cada povo e cada cultura. Na tira, por exemplo, os personagens falam português.

As línguas do Brasil e o português no mundo

O português foi trazido para o Brasil pelos portugueses na época da colonização, no século XVI. Ao longo do tempo, vieram para cá portugueses de diversas regiões de Portugal, e seus diferentes dialetos passaram a conviver com as mais de mil línguas indígenas então faladas no território.

Estima-se que são faladas no Brasil, atualmente, além do português brasileiro (com suas variedades linguísticas), 190 línguas indígenas e, também, línguas trazidas por imigrantes, como o italiano, o espanhol, o alemão, o japonês.

Para registrar, documentar e legitimar todas essas línguas faladas em território nacional, foi criado, em 2006, o Grupo de Trabalho da Diversidade Linguística do Brasil (GTDL). A finalidade principal desse grupo é divulgar e valorizar a variedade linguística brasileira.

Embora se falem muitas línguas no Brasil, o português é considerado a língua oficial do país. É ensinado obrigatoriamente nas escolas e é a língua em que as leis são redigidas, por exemplo.

Historicamente, essa imposição de uma língua única começou no período da colonização do Brasil, como uma estratégia para criar uma identidade nacional e garantir o domínio dos portugueses sobre o extenso território brasileiro.

Outros países colonizados por Portugal, como Moçambique, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Guiné-Bissau, na África, passaram por processos semelhantes e têm atualmente o português como língua oficial.

A LÍNGUA em foco

Variedades linguísticas são os diferentes modos de usar determinada língua, relacionados à variedade da(s) própria(s) sociedade(s) que a pratica(m). Influem nas variedades fatores como a região de origem de seus falantes, a idade, o gênero, as condições econômicas, o grau de escolaridade, etc.

TIPOS DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

As variações de uma língua podem ocorrer por diferentes motivos. Conheça, a seguir, alguns deles.

- **Diferenças de lugar ou região:** há nos modos de falar das pessoas diferenças relacionadas ao lugar de onde elas vêm ou onde vivem: estados diferentes, zona rural, zona urbana, determinadas áreas de grandes cidades.
- **Diferenças de classe social:** pessoas de diferentes classes sociais podem ter modos distintos de falar.
- **Diferenças entre a fala e a escrita:** uma mesma pessoa pode fazer uso de variedades distintas ao empregar as modalidades oral e escrita da língua.
- **Diferenças no grau de monitoramento:** uma pessoa pode monitorar menos ou mais sua fala, conforme julgar necessário. Dependendo da situação de comunicação em que se encontra, ela pode usar a linguagem de modo menos ou mais formal. Por exemplo, ao contar um mesmo fato em casa, para membros da família, e em uma reunião profissional, para pessoas com quem se tem pouca intimidade, é natural o emprego de uma **linguagem informal** na primeira situação e de uma **linguagem formal** na segunda situação.
- **Diferenças históricas:** pessoas de diferentes gerações podem ter modos de falar diferentes, uma vez que as línguas mudam com o passar do tempo.

A língua portuguesa no mundo

A língua portuguesa tem presença significativa em quatro continentes. Além de ser falada no Brasil (América do Sul) e em Portugal (Europa), está presente em Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe (na África) e em Goa e Timor Leste (Ásia). Se, dentro do Brasil, notamos variações linguísticas de uma região para outra, imagine de um continente para outro!

Fonte: DUARTE, Marcelo. *O guia dos curiosos: língua portuguesa*. São Paulo: Panda Hooks, 2003. p. 58.

Gírias e identidade

A linguagem faz muito mais do que transmitir pensamentos e sentimentos. Ela pode revelar características sociais, culturais, étnicas, regionais, grau de escolaridade, o grupo ou a "tribo" a que o falante pertence. É pela linguagem que as pessoas mostram sua forma de ser e de ver o mundo. Uma das marcas que podem revelar o grupo ao qual uma pessoa pertence e outras características que constituem sua identidade no mundo são as **gírias**, palavras ou expressões empregadas por indivíduos de uma mesma geração ou de determinado grupo social (que podem conviver em uma mesma época). Por exemplo, há gírias específicas dos skatistas, dos surfistas, de jovens dos centros urbanos, das periferias, etc.

► VARIEDADES DE PRESTÍGIO E NORMA-PADRÃO

A língua está sempre em mudança, em renovação. Palavras novas surgem a todo o instante e formas antes valorizadas caem em desuso com o tempo. Atualmente, com a internet, as redes sociais e os novos suportes de escrita cotidiana, como os celulares e os *tablets*, até mesmo o modo de escrever as palavras tem se modificado em determinadas situações.

Em sociedades como a brasileira, em que a língua é empregada por grupos sociais muito distintos e variados uns dos outros, os usos que alguns desses grupos fazem da língua, especialmente grupos considerados privilegiados, de maior poder e prestígio socioeconômico, vão se tornando, historicamente, padrões de referência.

Quando esses usos se estabilizam e são descritos por estudiosos da língua em obras como gramáticas, eles dão origem ao que se chama, nos estudos de linguagem, de **norma-padrão**. Como ela surge de usos de vários grupos

privilegiados socialmente, ela acaba sendo um modelo idealizado de língua.

Norma-padrão é um modelo idealizado de língua que tem origem nos usos de grupos sociais privilegiados.

A variedade empregada por Antonio Prata na entrevista analisada no começo desta seção, por exemplo, é uma **variedade de prestígio**, usada em uma situação descontraída por uma pessoa que teve amplo acesso à escola, mas não corresponde exatamente à norma-padrão. Isso acontece porque nem sempre o uso da língua feito por quem tem acesso a maior grau de escolaridade vai corresponder ao modelo idealizado da norma-padrão.

No entanto, na imprensa em geral, nas universidades, no mundo do trabalho e dos documentos legais, por exemplo, são empregadas variedades da língua que refletem a cultura letrada de uma sociedade, ou seja, o conhecimento das regras da escrita, das quais nos apropriamos por meio dos estudos escolares.

Variiedades de prestígio são as variedades utilizadas por falantes com nível de escolaridade mais elevado e, em geral, com maior poder socioeconômico.

Existem diferentes possibilidades de usar a língua, e todas elas podem ser devidamente adequadas às respectivas situações de comunicação. Embora a norma-padrão se distancie de muitos usos que fazemos da língua em situações do dia a dia, é importante reconhecer que ela existe. Além disso, é direito de todos os falantes ter acesso a ela e a suas regras.

▶ PRECONCEITO LINGUÍSTICO

Você já ouviu alguém dizer que o português praticado em uma cidade ou em um estado é melhor ou mais correto do que o de outro? Já viu uma pessoa ser depreciada pelo modo como fala ou escreve?

Quando uma pessoa é julgada pela variedade linguística que usa, dizemos que ocorre **preconceito linguístico**. Esse pensamento tem por base crenças do senso comum que não têm nenhum fundamento científico e contra as quais devemos nos posicionar, a fim de construir uma sociedade mais justa e livre de preconceito também no aspecto linguístico. Isso porque sabemos que a língua está em constante mudança e se modifica em função de fatores diversos.

Ao longo desta obra serão sugeridas a você atividades para que possa refletir a respeito do preconceito linguístico, observar de que modo ele se apresenta no cotidiano e como pode ser combatido.

Quantos idiomas existem no mundo?

São 6 909 línguas diferentes faladas ao redor do mundo, segundo o compêndio *Ethnologue*, que cataloga os idiomas do nosso planeta desde 1950. Mas a maioria desses idiomas a gente quase não ouve: 6 520 línguas (cerca de 94% do total) estão na boca de apenas 6% dos habitantes da Terra, enquanto o restante da população mundial usa apenas 389 idiomas. [...]



ÁSIA

33,6% dos idiomas

A Ásia é a Babel dos continentes: são 2 322 idiomas — 33% do total — praticados por lá. Além de ter a maior variedade, os asiáticos também têm o maior número de falantes — 3,6 bilhões, uma média de 1,5 milhão por idioma.



ÁFRICA

30,5% dos idiomas

Os africanos falam 2 110 idiomas diferentes — em média, 344 mil pessoas para cada um! Em Moçambique, por exemplo, a língua oficial é o português. Mas lá você também pode ouvir maconde, chona, tonga e outros 40 idiomas.



AMÉRICA

14,4% dos idiomas

Do Alasca à Patagônia, são 993 idiomas no continente, com a média de 50 852 praticantes cada um. Você sabia que se fala francês no Haiti? E holandês em Aruba? E que 700 mil mexicanos ainda falam maia, um idioma pré-colombiano?



EUROPA

3,4% dos idiomas

São 234 idiomas no Velho Mundo, com 6,6 milhões de pessoas falando cada um. Entre as línguas de origem europeia, a mais *pop* é o espanhol, segunda mais comum do mundo, escrita e falada em 44 países por 329 milhões de "personas".



OCEANIA

18,1% dos idiomas

Apesar de ter apenas dois países grandes — Austrália e Nova Zelândia —, a Oceania tem dezenas de ilhotas, com centenas de dialetos, somando 1 250 variedades. O resultado: em média, cada idioma é praticado por apenas 5 144 pessoas.

LÍNGUAS DE SINAIS

As linguagens feitas para surdos também entram no catálogo de idiomas. E, mesmo sem som, elas variam ao redor do mundo: são 130 tipos!

[...]

MOTOMURA, Marina. Quantos idiomas existem no mundo? *Superinteligente*, São Paulo, 4 jul. 2018.

Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quantos-idomas-existem-no-mundo/#:~:text=5%C3%A3o%20o%2019%20%C3%ADnguas%20diferentes,do%20nosso%20planeta%20desde%201950>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Projeto Leitura - Os alunos realizarão a leitura de um livro durante a aula. Após, produzirão uma síntese sobre o livro que leram.



Livro disponível na biblioteca da escola.

**Jogar
Agora**

Disponível em: <https://wordwall.net/pt/resource/31198708/linguagem-formal-e-informal>

Disponível em: <https://wordwall.net/pt/resource/14315229/linguagem-formal-e-informal>

Disponível em: <https://wordwall.net/pt/resource/54360501/linguagem-formal-e-informal>

Disponível em: <https://wordwall.net/pt/resource/12591407/interpreta%C3%A7%C3%A3o>